



ETNOBOTÂNICA NOS QUINTAIS URBANOS DO BAIRRO ALTO DO SUMARÉ EM MOSSORÓ/RN

Elenildo Rafael Vitor¹,

Alan Martins de Oliveira², Jacqueline Cunha de Vasconcelos Martins³

Resumo. No meio urbano os quintais são espaços que conectam as pessoas à natureza através do cultivo de espécies vegetais frutíferas, de uso medicinal e ornamentais. Este trabalho tem como objetivo conhecer as espécies etnobotânicas cultivadas nos quintais residenciais do bairro Alto do Sumaré, em Mossoró/RN. O levantamento foi realizado através da aplicação de questionário em setenta residências, no primeiro semestre de 2022. Foram identificadas 53 espécies, num total de 525 plantas ornamentais, alimentícias e medicinais, com predominância das ornamentais, devido à praticidade nos cuidados. Não houve registros de cultivo para fins comerciais e outros usos. As espécies exóticas representam a maior parte, revelando o fluxo migratório significativo das pessoas e plantas. O cultivo é desenvolvido principalmente por mulheres e sem a utilização de produtos químicos, reforçando o aspecto da segurança alimentar. O conhecimento sobre as plantas faz parte da herança deixada pelos antepassados.

Palavras-chave: Etnobotânica. Quintais produtivos. Segurança alimentar. Semiárido.

1. INTRODUÇÃO

A agricultura é uma atividade tipicamente rural, entretanto, o cultivo de plantas tem ganhado espaço nas residências urbanas, como forma de proporcionar conforto, bem-estar social e ambiental, segurança alimentar, entre outros benefícios de ter plantas em casa [1].

O desenvolvimento da agricultura nos quintais urbanos tem ligação direta com o meio rural, de onde o conhecimento é adquirido, transmitido de geração em geração e aperfeiçoado em um ambiente dinâmico e de variados costumes, as cidades.

Historicamente, o quintal foi um elemento destacado na formação dos conglomerados urbanos, principalmente por sua ligação direta com a sociedade agrícola que se transferiram para o meio urbano e passaram a praticar as atividades do meio rural [2].

Os quintais são espaços que vinculam as pessoas à natureza, onde são cultivadas diversas espécies vegetais com as mais variadas finalidades, onde destaca-se o cultivo para alimentação e medicinal, contribuindo significativamente para a qualidade de vida das pessoas em meio urbano. O cultivo de plantas, em ambiente urbano é feito em espaços bem limitados, geralmente para consumo próprio ou, em alguns casos, venda do excedente. Neste sentido, quintais residenciais se inserem como os locais onde, na prática, são cultivadas diversas plantas, de valor estético, alimentar, medicinais e ornamentais, por tratar-se de espaços de fácil acesso para os moradores [3].

Assim, o cultivo de plantas nos quintais urbanos faz parte da história dos conglomerados urbanos, proporcionando benefícios às populações locais, apesar da falta de pesquisas sobre o tema.

Os quintais urbanos possuem importância histórica e sociocultural de grande relevância, uma vez que as espécies vegetais cultivadas em meio urbano apresentam grandes benefícios, tais como, interferência benéfica da qualidade ambiental, melhoria estética, produção de alimentos e de plantas medicinais, dentre outros. Com efeito, as pesquisas na área de etnobotânica ainda são incipientes, em especial na região semiárida, quanto aos impactos ambientais, na saúde das pessoas e até mesmo na geração de renda [1].

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Ciência e Tecnologia; Departamento de Ciências Naturais, Matemática e Estatística – DCME; Centro de Ciências Exatas e Naturais – CCEN; Universidade Federal Rural do Semiárido – UFERSA. E-mail: elenildo.gt@hotmail.com

² Orientador, Professor Dr.; Departamento de Engenharia e Ciências Ambientais – DECAM; Centro de Engenharias – CE/UFERSA. E-mail: alanmartins@ufersa.edu.br

³ Co-Orientadora, Professora Dra.; Departamento de Ciências Humanas – DCH; Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Humanas – CCSAH/UFERSA. E-mail: jacquelinevasconcelos@ufersa.edu.br

Neste sentido, os alimentos produzidos nos quintais ajudam a garantir a segurança alimentar para as pessoas, pois, ajudam a suprir às necessidades alimentares das populações urbanas e carentes.

Assim, este trabalho, tem como objetivo conhecer as espécies etnobotânicas cultivadas nos quintais residenciais do bairro Alto do Sumaré, em Mossoró/RN. Foi feito o registro e descritos conhecimentos etnobotânicos, bem como as percepções e relações das pessoas com as espécies vegetais, nativas ou exóticas, relacionando-as à segurança alimentar e aos aspectos socioculturais da população, por sua importância no cotidiano e o valor cultural, ambiental e econômico.

2. ETNOBOTÂNICA

Desde os primórdios da humanidade, o ser humano utiliza os recursos vegetais para sobrevivência, acumulando conhecimento ao longo do tempo sobre as mais variadas formas de aproveitar os recursos vegetais disponíveis, inclusive na cura de doenças, tornando-se uma das mais antigas formas de prática medicinal utilizada pelo homem [4].

Etnobotânica é a ciência que analisa e estuda as informações populares sobre as plantas. É por meio da etnobotânica que se conhece o perfil de uma comunidade, seus usos e práticas em relação às plantas [5].

A etnobotânica envolve diferentes áreas do conhecimento, como Botânica, Antropologia e Medicina. Investigações etnobotânicas apontam diversas formas de emprego das plantas como medicinal, alimentícia, artesanato, comercial e mística [6].

Assim, o passado rural proporciona às pessoas um conhecimento sobre a biodiversidade que, no meio urbano, é difundo entre os indivíduos, contribuindo para a conservação das informações acerca do cultivo das plantas. “Em ambientes em transformação ambiental e social a etnobotânica pode contribuir para o registro de informações relacionadas às interações entre pessoas e plantas, evitando que tais informações sejam perdidas frente a novos contextos” [7].

Nesse sentido, podemos entender a relação entre as plantas e cada comunidade como resultado dos eventos passados, sobretudo no meio rural, ligados direta e indiretamente à sobrevivência e as dificuldades de uma comunidade em particular, ou de forma geral, evidenciando a ocorrência de eventos comuns a comunidades, construindo e difundindo conhecimento através da etnobotânica.

2.1 Cultivo em quintais urbanos e segurança alimentar

O cultivo em quintais representa uma forma complementar de fornecer alimentos e outros meios necessários às famílias, contribuindo tanto economicamente, como para a saúde dos membros do grupo familiar e vizinhos e, também, para a integração entre as pessoas.

O quintal vem sendo definido, na maioria das vezes, como a porção de terra perto da casa, de acesso fácil e cômodo, na qual se cultivam ou se mantêm múltiplas espécies que fornecem parte das necessidades nutricionais da família, assim como outros produtos como lenha e plantas medicinais [8].

Os quintais tornam-se uma espécie de conexão entre o meio rural e o urbano, onde planta-se de tudo um pouco, muitas vezes servindo como apoio alimentar, sobretudo, para aqueles com maiores necessidades financeiras [9].

O interesse em plantar nos quintais não se limita ao fator alimentício, incluindo-se aí o prazer e o gosto de plantar, o cultivo como forma de ocupação e terapia, além da socialização entre os vizinhos e parentes [10].

É importante considerar que os quintais urbanos são relevantes na segurança alimentar das famílias, amenizando as limitações econômicas e territoriais [11]. Compreende-se por segurança alimentar o direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade e quantidade suficientes ao desenvolvimento do organismo [12].

O autoconsumo, a agricultura de subsistência e a diversidade de cultivo em pequenos espaços são características da produção em quintais urbanos, produzindo alimentos saudáveis em um ambiente controlado, portanto, dificilmente será utilizado fertilizante no cultivo, gerando segurança alimentar às famílias [13].

Em suma, o cultivo de alimentos em ambiente urbano, é uma forma de assegurar alimentos de qualidade e baixo custo, mesmo que de forma limitada, às famílias em condição de risco social, além da possibilidade de transferir o conhecimento e o costume para os descendentes.

Quando cultivamos os nossos próprios alimentos temos como saber a procedência do mesmo, por que além de saber quem está cuidando, plantou e cultiva o mesmo, estamos resgatando as

origens. A diversidade do cultivo quem realiza é a própria pessoa, escolhendo quem se planta, qual melhor cultivo se adapta ao ambiente que está sendo inserido [1].

Além do aspecto alimentício, o cultivo de plantas em ambiente urbano pode contribuir significativamente para o desenvolvimento local, portanto, a implementação de políticas públicas incentivando a atividade deve ser implementado no planejamento urbano.

Portanto, políticas públicas voltadas para o incentivo e a implementação da agricultura urbana podem favorecer e promover o desenvolvimento local das periferias de grandes cidades. Além disso, pelo redirecionamento dos objetivos da comunidade, com ações participativas em todos processos de desenvolvimento, é possível oferecer opções de vida saudável para jovens e crianças além de gerar empregos e melhorar a qualidade de vida das pessoas idosas ou desempregadas. A produção de alimentos de boa qualidade nutricional e sem agrotóxicos, desenvolvida a custo relativamente baixo, pode contribuir não só para melhorar a qualidade de vida, como também para aumentar a renda familiar [14].

Dessa forma, os governos locais podem proporcionar às comunidades melhores condições de crescimento a baixo custo, elevando fatores importantes para o desenvolvimento humano, como fatores sociais, econômicos e a boa alimentação.

3 METODOLOGIA

Com o objetivo de descrever e quantificar o conhecimento da população do bairro alto do Sumaré, em Mossoró/RN, sobre nas diversas áreas englobadas pela etnobotânica, foi escolhido a aplicação de questionário padronizado como ferramenta de obtenção de dados através de entrevistas individuais aos moradores da região.

Esta pesquisa é classificada quanto ao procedimento geral como descritiva por buscar descrever as características de uma população através de técnico padronizada, usando questionário [15], e quali-quantitativa [16], quanto ao processo de estudo, baseando-se em dados verbais e visuais e utilizando-se de dados estatísticos para representar a população.

3.1 População e Amostra

A população objeto deste estudo é composta por representantes das residências que cultivam em seus quintais no bairro Alto do Sumaré, em Mossoró/RN. O bairro tem 1.915 residências e 6.483 habitantes, segundo o último censo realizado, em 2010 [18]. A amostragem [16] consta de 67 residências, com 90% de grau de confiança e 6% de erro máximo estimado.

O bairro Alto do Sumaré é um dos que mais cresce na cidade, com influência direta da implantação da base da Petrobras na década de 1990, polo atrativo principalmente para as empresas. Também devido a implementação da política habitacional através de programas como o “Minha Casa Minha Vida”, financiado pela Caixa Econômica Federal, desde 2009 o bairro vem crescendo consideravelmente e atraindo pessoas de cidades vizinhas e da região. Essa expansão tem impactado na falta de infraestrutura em algumas partes do bairro, principalmente em relação ao saneamento básico [17].

3.2 Procedimentos de pesquisa

Foi aplicado questionário com moradores das residências, mediante consentimento feito em conversa formal. A definição da amostragem foi feita de forma aleatória e colaborativa, considerando que alguns se negaram a participar. Para caracterizar aspectos etnobotânicos, a identificação das espécies foi feita com ajuda dos residentes.

A pesquisa constou de 3 etapas, conforme adaptação da metodologia proposta por Moura (2019), em sua dissertação de Mestrado realizada no Programa de Cognição, Tecnologias e Instituições (PPGCTI) da UFERSA, cujo levantamento etnobotânico foi realizado em outro bairro da cidade de Mossoró [1]:

- a) Análise quali-quantitativa: aplicação de questionário construído com questões objetivas e questões abertas. Os dados receberam tratamento estatístico para verificação da normalidade e análise estatística descritiva.
- b) Identificação das espécies vegetais presentes nos quintais: esta etapa, realizada simultaneamente à aplicação dos questionários, constou do registro das espécies vegetais encontradas em quintais
- c) registro fotográfico.

As pessoas que participaram da pesquisa indicaram os tipos de usos das plantas, categorizando como alimentar, medicinal, ornamental, comercial ou para outras finalidades. Com enfoque etnobotânico identificaram além dos usos, a origem do conhecimento em especial para as espécies consideradas medicinais.

Construiu-se um banco de dados, após a aplicação dos questionários, com o auxílio do Software Microsoft Excel 2019, o qual foi utilizado para a confecção dos elementos gráficos, com o intuito de se ter um

melhor entendimento dos dados obtidos, bem como utilização de estatística descritiva para a distribuição de porcentagens. A identificação das espécies foi visualmente, e com auxílio do responsável pela planta, além do suporte da literatura para este fim.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O gênero dos participantes da pesquisa é predominante do sexo feminino, totalizando 66% (Gráfico 1). Igualmente, as pessoas que costumam cuidar das plantas nos quintais verificados, são mulheres, em 60% (Gráfico 2). O cuidado das plantas por pessoa do sexo feminino, conforme evidenciado em outros trabalhos [19-21], é um fato que relaciona a mulher diretamente ao envolvimento mais profundo com o lar, com a alimentação e com o bem-estar das pessoas da casa. Também evidencia a desigualdade de gênero, ao ligar a mulher diretamente à casa e seus afazeres, resultado da conservação histórica dos valores sociais em direcionar a mulher ao papel doméstico.

Gráfico 1. Gênero dos participantes da pesquisa.

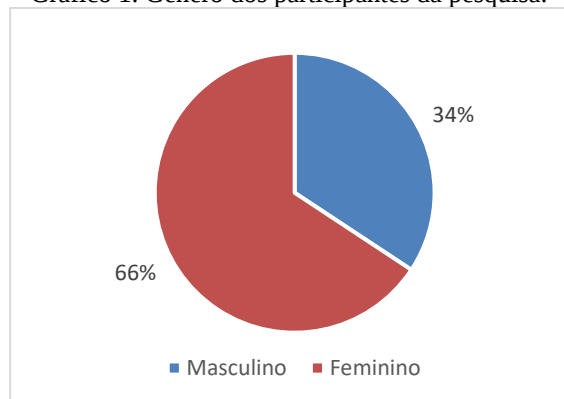
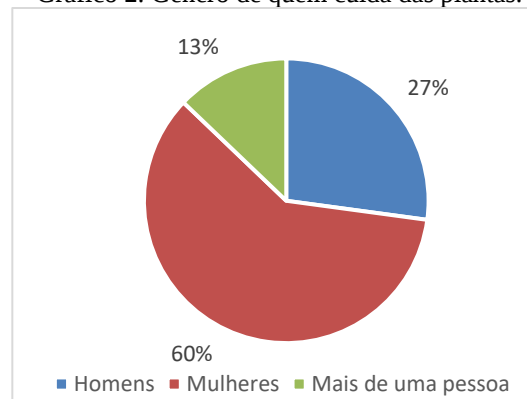


Gráfico 2. Gênero de quem cuida das plantas.



Nesse sentido, tendo em vista a perpetuação até os dias atuais dos costumes e tradições patriarcais em muitas famílias, é comum o sexo feminino se sobrepôr ao masculino quando o assunto é a residência e, conseqüentemente, o cuidado com as plantas da moradia.

Em estudos etnobotânicos, os quais possuem o objetivo de levantar o conhecimento popular sobre o uso da flora, é comum a predominância de informantes do sexo feminino. Este fato pode ser explicado pela manutenção das desigualdades de gênero, segundo a qual, para muitas famílias, sobretudo as mais tradicionais, o lugar das mulheres é em casa, voltada para os cuidados familiares como a alimentação, à saúde dos membros, dentre outros aspectos [22].

Nas residências visitadas, 68% têm moradores que migraram de outras cidades, tendo em vista o expressivo crescimento populacional do bairro.

Sobre a composição da renda familiar, a aposentadoria é a principal, sendo em alguns casos a única renda da família. Este fato pode ser explicado pela elevada taxa de desemprego no estado, que chega 12,7% em fevereiro de 2022, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD [23].

No que se refere às espécies de plantas, foram encontradas 22 ornamentais, 22 frutíferas/alimentares e 9 medicinais, totalizando 53 espécies. No Quadro 1 estão especificados os nomes populares e científicos, bem como os usos e a origem das espécies, nativas (N) ou exóticas (E).

Quadro 1. Espécies cultivadas nos quintais residenciais do Bairro Sumaré, em Mossoró-RN

Nome Popular	Família	Nome Científico	Usos	Quant.	Origem
Acerola	Malpighiaceae	<i>Malpighia emarginata</i>	Alimentar	15	E
Amora	Moraceae	<i>Morus nigra</i>	Ornamental	1	E
Anador	Acanthaceae	<i>Justicia pectoralis</i>	Medicinal	2	N
Araticum	Annonaceae	<i>Annona crassiflora</i>	Alimentar	1	N
Babosa	Asphodelaceae	<i>Aloe arborescens</i>	Medicinal	8	E
Banana	Musaceae	<i>Musa sp</i>	Alimentar	1	E
Boa noite	Apocynaceae	<i>Catharanthus roseus</i>	Ornamental	6	N
Mandacaru	Cactaceae,	<i>Cereus jamacaru</i>	Ornamental	4	N

Quadro 1 (continuação). Espécies cultivadas nos quintais residenciais do Bairro Sumaré, em Mossoró-RN

Nome Popular	Família	Nome Científico	Usos	Quant.	Origem
Caju	Anacardiaceae	<i>Anacardium occidentale</i>	Alimentar	2	N
Cana	Poaceae	<i>Saccharum officinarum</i> L	Alimentar	2	E
Capim-Santo	Poaceae	<i>Cymbopogon citratus</i>	Medicinal	6	E
Casuarina	Casuarinaceae	<i>Casuarina equisetifolia</i>	Ornamental	22	E
Cebolinha	Alliaceae	<i>Allium fistulosum</i>	Alimentar	2	E
Cidreira	Lamiaceae	<i>Melissa officinalis</i>	Medicinal	7	E
Comigo-Ninguém-pode	Araceae	<i>Dieffenbachia amoena</i>	Ornamental	14	E
Coqueiro	Arecaceae	<i>Cocos nucifera</i>	Alimentar	17	E
Couve-manteiga	Brassicaceae	<i>Brassica oleracea</i> L.	Alimentar	2	E
Espada-de-são-jorge	Asparagaceae	<i>Sansevieria trifasciata</i>	Ornamental	39	E
Espirradeira	Apocynaceae	<i>Nerium oleander</i>	Ornamental	1	E
Rosa do deserto	Apocynaceae	<i>Adenium arabicum</i>	Ornamental	110	E
Goiaba	Myrtaceae	<i>Psidium guajava</i>	Alimentar	7	E
Grama	Poaceae	<i>Zoysia tenuifolia</i> Thiele	Ornamental	3	E
Hortelã	Lamiaceae	<i>Mentha</i> sp	Medicinal	6	E
Imbé	Araceae	<i>Philodendron sodiroi</i>	Ornamental	5	N
Ixora	Rubiaceae	<i>Ixora coccinea/chinensis</i>	Ornamental	27	E
Jasmim	Apocynaceae	<i>Plumeria pudica</i>	Ornamental	4	E
Laranja	Rutaceae	<i>Citrus sinensis</i>	Alimentar	4	E
Limão	Rutaceae	<i>Citrus limon</i>	Alimentar	21	E
Macaxeira	Euphorbiaceae	<i>Manihot esculenta</i> Crantz	Alimentar	7	N
Malva	Malvaceae	<i>Malva sylvestris</i>	Medicinal	6	E
Mamão	Caricaceae	<i>Carica papaya</i>	Alimentar	10	N
Manga	Anacardiaceae	<i>Mangifera indica</i> L	Alimentar	25	E
Manjerição	Lamiaceae	<i>Ocimum basilicum</i>	Medicinal	2	E
Mastruz	Chenopodiaceae	<i>Chenopodium ambrosioides</i>	Medicinal	5	N
Mexerica	Rutaceae	<i>Citrus deliciosa</i>	Alimentar	2	E
Mulateiro	Rubiaceae	<i>Calycophyllum spruceanum</i>	Ornamental	1	E
Nin	Meliaceae	<i>Azadirachta indica</i>	Ornamental	32	E
Onze-horas	Portulacaceae	<i>Portulaca oleracea</i>	Ornamental	13	N
Palmera	Arecaceae	<i>Veitchia merrillii</i>	Ornamental	8	E
Papoila	Papaveraceae	<i>Papaver rhoeas</i> L	Ornamental	3	E
Pinha	Annonaceae	<i>Annona squamosa</i> L	Alimentar	11	E
Pimenta	Piperáceae	<i>Capsicum baccatum</i>	Alimentar	9	E
Pimentão	Solanaceae	<i>Capsicum annuum</i> L.	Alimentar	5	N
Pitanga	Myrtaceae	<i>Eugenia uniflora</i>	Alimentar	1	N
Romã	Punicaceae	<i>Punica granatum</i> L	Medicinal	12	E
Espada-de-Santa-Barbara	Asparagaceae	<i>Sansevieria trifasciata</i>	Ornamental	9	E
Seriguela	Anacardiaceae	<i>Spondias purpurea</i>	Alimentar	2	N
Tamarindo	Fabaceae	<i>Tamarindus indica</i>	Alimentar	1	E
Trepadeira	Apocynaceae	<i>Allamanda cathartica</i> L	Ornamental	1	N

Quadro 1 (continuação). Espécies cultivadas nos quintais residenciais do Bairro Sumaré, em Mossoró-RN

Nome Popular	Família	Nome Científico	Usos	Quant.	Origem
Coroa-de-Cristo	Euphorbiaceae	<i>Euphorbia milii</i>	Ornamental	14	E
Vinagrete	Malvaceae	<i>Hibiscus sabdariffa</i>	Alimentar	2	E
Zamioculcas	Araceae	<i>Zamioculcas zamiifolia</i>	Ornamental	2	E
Zinia	Asteraceae	<i>Zinnia elegans</i>	Ornamental	3	E

Na Figura 1, constam alguns exemplares de frutíferas encontradas no bairro Alto do Sumaré no município de Mossoró.

Figura 1. Espécies frutíferas cultivadas nos quintais urbanos, bairro Alto do Sumaré, Mossoró-RN



Acerola



Goiabeira



Mamoeiro

Quanto às plantas ornamentais e utilizadas para sombreamento nas calçadas (passeio público), tem destaque a preferência por espécies nativas ou aquelas que se adaptaram bem ao clima semiárido, principalmente as que necessitam de pouca água para sobreviver, a exemplo das espécies registradas na Figura 2.

Figura 1. Espécies ornamentais cultivadas nos quintais urbanos, bairro Alto do Sumaré, Mossoró-RN



Coroa-de-Cristo



Zinia



Nim Indiano

As plantas ornamentais foram as mais citadas na pesquisa pelos moradores, totalizando 322 exemplares, presentes em 46% das residências. O cultivo das plantas ornamentais também é uma prática relacionada predominantemente à mulher, sendo considerada uma forma de embelezar o ambiente, ou seja, utilizada para fins estéticos, ou mesmo para criar um microclima (sombra) [11].

A preferência por plantas ornamentais e de pequeno porte, conforme afirmaram, está relacionada principalmente com a facilidade de manejo e a “pouca sujeira” produzida por essas plantas, além da restrição de espaço.

Das 149 espécies frutíferas/alimentares verificadas a maioria é consumida *in natura*, sendo as hortaliças encontradas em pouca quantidade.

A mangueira foi a planta alimentar mais encontrada nos quintais, seguida do limoeiro, coqueiro e acerola, que são espécies que representam uma importante fonte de nutrientes para as pessoas do domicílio, sendo a produção desses alimentos uma alternativa econômica encontrada para o consumo de uma maior quantidade de vitaminas e sais minerais [24].

As plantas medicinais foram as plantas com menos frequência nos quintais, 54 exemplares. Neste caso, o conhecimento medicinal sobre as plantas foi repassado predominantemente por parentes. O consumo, na maioria das vezes, é através de chá das folhas, mas há o consumo como lambedor.

Alguns exemplares de espécies consideradas medicinais, pelos moradores do bairro Alto do Sumaré, estão apresentadas na Figura 3.

Figura 3. Exemplares de espécies medicinais presentes nos quintais urbanos, bairro Sumaré, Mossoró-RN



Mastruz



Babosa



Manjerição

A Romã é a planta medicinal mais presente nas residências, com 12 exemplares. A Romã, é usada, predominantemente, contra dor na garanta e gripe, através do chá da casca.

Babosa é a segunda planta medicinal em quantidade, é utilizada, principalmente, para cuidados estéticos.

A Cidreira é a terceira planta medicinal mais encontrada na pesquisa, utilizada principalmente, para dor de cabeça ou gripe, em forma de chá da folha.

É importante frisar que várias espécies possuem uso múltiplo. Um exemplo disso é a acerola, fruteira exótica que se adaptou muito bem ao semiárido nordestino. Por ser de médio porte e, geralmente, muito produtiva o ano inteiro é bastante utilizada para alimentação *in natura*, em sucos, doces e geleias. Também é fortemente associada ao aspecto medicinal, haja vista ser uma fruta com elevado teor de vitamina C. No trabalho de Moura (2019, p. 43), de forma similar, é dado destaque a esta espécie:

Outra fruta muito popular é a acerola, que possui uso múltiplo, tanto serve para alimentação como tem finalidade medicinal. Uma moradora destacou que “cultivamos acerola por diversos motivos, primeiramente por motivos do suco constante, por que minha mãe falava que era bom para combate à gripe, pelo menos amenizava na gripe quando ela batia na pessoa [1].

No Quadro 2, verificam-se os usos cujos conhecimentos etnobotânicos locais, associam a determinados benefícios à saúde:

Quadro 2. Plantas medicinais e usos das espécies presentes nos quintais urbanos, bairro Sumaré, Mossoró-RN

Nome Popular	Família	Nome Científico	Quant..	Origem	Uso medicinal pelos entrevistados	Parte Usada	Forma de Uso
Acerola	Malpighiaceae	<i>Malpighia emarginata</i>	15	E	Tosse, resfriado	Fruta	In natura, suco
Anador	Acanthaceae	<i>Justicia pectoralis</i>	2	N	Tosse, resfriado	Folha	Chá
Babosa	Asphodelaceae	<i>Aloe arborescens</i>	8	E	Cuidados estéticos, cicatrizante	Folha	In natura
Capim-Santo	Poaceae	<i>Cymbopogon citratus</i>	6	E	Calmante, Dor de Barriga	Folha	Chá
Cidreira	Lamiaceae	<i>Melissa officinalis</i>	7	E	Calmante, Dores estomacais, Dor de Cabeça, TPM	Folha	Chá
Hortelã	Lamiaceae	<i>Mentha sp</i>	6	E	Dores estomacais, Dor de Cabeça, Azia	Folha	Chá
Malva	Malvaceae	<i>Malva sylvestris</i>	6	E	Gripe, Tosse, Dor de Barriga	Folha	Chá
Manjerição	Lamiaceae	<i>Ocimum basilicum</i>	2	E	Dores estomacais, tosse	Folha	Chá
Mastruz	Chenopodiaceae	<i>Chenopodium ambrosioides</i>	5	N	Gripe, Cicatrizante, Dor de barriga	Folha	In natura, Chá
Romãzeira	Punicaceae	<i>Punica granatum L</i>	12	E	Gripe, dor na garganta	Fruta	In natura, Chá

Sobre os cuidados com a plantas, 80% dos entrevistados relataram que não houve necessidade de tratamento. A Tabela 1 contém os resultados do manejo das pragas. Esse resultado difere substancialmente do resultado obtido por Moura (2019) [1], quando verificou que 83% dos moradores do bairro Rincão, também em Mossoró, mencionaram já ter utilizado inseticida químico para tratar de pragas em plantas de quintais e calçadas. É possível que essa divergência de dados tenha relação com a origem das pessoas (meio urbano ou rural) e o conhecimento sobre cultivo de plantas.

Tabela 1. Manejo das pragas presentes nos quintais urbanos, bairro Sumaré, Mossoró-RN

Tratamento utilizado	%
Nunca foi necessário tratar	80
Inseticida orgânico caseiro	17
Inseticida orgânico obtido em loja	03
Inseticida químico obtido em loja	-

Dentre os que relataram alguma praga, a mosca branca foi a maior causa de problemas e que na maior parte das vezes é tratada com produtos orgânicos, feitos em casa ou adquiridos em lojas.

Em relação a origem, há predominância das espécies exóticas, 74%, revela o intercâmbio de plantas e o fluxo migratório das pessoas, além da difusão de material genético e introdução de espécies vegetais exóticas no país [25], necessitando de pesquisas para identificação das espécies nativas para fins de cultivo urbano [26].

Muitas espécies exóticas têm grande facilidade de adaptação ao clima local, a exemplo do Nim, aumentando a difusão das plantas com essas características.

O Nim tem capacidade para alterar a estrutura de ecossistemas abertos, causando significativa perda de espécies por sombreamento e pela alta densidade populacional. Libera fitoquímicos no solo e inibe a germinação de espécies nativas (alelopatia), exercendo dominância ao longo do tempo mesmo em ambientes florestais [27].

Nesse aspecto, plantas invasoras, como o Nim, representam uma ameaça às espécies nativas, uma vez que as espécies exóticas se reproduzem rapidamente e inibem o crescimento das plantas nativas.

5 CONCLUSÃO

O Presente trabalho buscou identificar e quantificar as plantas cultivadas nos quintais do bairro Alto Sumaré, em Mossoró/RN, com o objetivo de representar o conhecimento etnobotânico dos moradores.

Nessa investigação, foram encontradas 525 plantas cultivadas nos quintais, entre ornamentais, alimentares e medicinais.

As plantas ornamentais foram encontradas em maior quantidade devido à praticidade dessas plantas, no entanto, as plantas alimentares se destacam por estarem presentes em mais quintais, em contraste com as plantas medicinais, que estavam presentes em menos residências.

As plantas, geralmente, não recebem tratamento contra praga, uma vez que existem em pequena quantidade nas residências, mas nos poucos casos que necessitaram de tratamento, a opção da maioria foi pelo método orgânico.

O plantio de espécies vegetais em meio urbano é de grande relevância, inclusive do ponto de vista cultural. Com efeito, é necessária uma política pública de incentivo ao cultivo de plantas, inclusive envolvendo jovens e crianças, para que não se perca aspectos de etnoconhecimento, que podem ser úteis no tratamento e prevenção de doenças, na melhoria da qualidade alimentar e nos aspectos ambientais e estéticos.

6 REFERÊNCIAS

- [1] MOURA, A. P. de. Etnoconhecimento nos quintais urbanos em Mossoró/RN. 2019. Mossoró-RN: UFERSA, Dissertação de Mestrado em Cognição, Tecnologias e Instituições. Disponível em: <<https://repositorio.ufersa.edu.br/handle/prefix/5426>> Acesso em: 05 fevereiro 2022.
- [2] CARNIELLO, M. A.; SILVA, R. D. S.; CRUZ, M. A. B.; GUARIM NETO, G. Quintais urbanos de Mirassol D'Oeste-MT, Brasil: uma abordagem etnobotânica. Acta Amazônica, v. 40, n.3, p.451–470, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/aa/a/nQrLqNcHphKJwvXVf5LBzPK/?lang=pt&format=pdf>> acesso em: 21 março 2022.
- [3] ROESE, A. D. Agricultura urbana. Embrapa Pantanal, 2003, Disponível em: <<http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/812707>> acesso em: 03 março 2022.
- [4] VEIGA JUNIOR, V. F.; PINTO, A. C.; MACIEL, M. A. M. Plantas medicinais: cura segura? Quim. Nova, Vol. 28, No. 3, 519-528, 2005, Disponível em: <<https://www.ufpb.br/nepbf/contents/documentos/artigos/fitoterapia/plantas-medicinais-cura-segura.pdf/view>> Acesso em: 20 abril 2022
- [5] VÁSQUEZ, S.P.F.; MENDONÇA, M.S. de. NODA, S. do N. Etnobotânica de plantas medicinais em comunidades ribeirinhas do Município de Manacapuru, Amazonas, Brasil. Acta Amazônica. v. 44, n.4, p. 457 – 472, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/aa/a/VygsxBjLYBDf8NcWBHGYF8Q/?lang=pt>> Acesso em: 09 abril 2022

- [6] FERREIRA, L. R.; TAVARES-MARTINS, A. C. Química e etnofarmacologia de plantas místicas em uma comunidade amazônica. *Revista Fitos*, [S.l.], v. 10, n. 3, p. 307-328, fev. 2017. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/19261>> Acesso em: 01 abril 2022
- [7] GANDOLFO E.S.; HANAZAKI N. Etnobotânica e urbanização: conhecimento e utilização de plantas de restinga pela comunidade nativa do distrito do Campeche (Florianópolis, SC) *Acta Botanica Brasilica* 25(1): 168-177. 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/abb/a/jhJSsJpsbbfVMjinx5Rn4YP/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 05 abril 2022
- [8] BRITO M. A.; COELHO, M.F.B. Os Quintais Agroflorestais Em Regiões Tropicais Unidades Auto-Sustentáveis. *Revista agricultura Tropical*, Cuiabá, v. 1, n. 4, p. 7 – 38, 2000. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/6756981/01-Os-Quintais-Agroflorestais-Em-Regiões-Tropicais-unidades-Auto-sustentáveis>> Acesso em: 05 abril 2022.
- [9] SIVIERO, A., DELUNARDO, T. A., HAVERROTH M., OLIVEIRA, L. C. DE., MENDONÇA, A. M. S. Cultivo de espécies alimentares em quintais urbanos de Rio Branco, Acre, Brasil. *Acta Bot. Bras.* vol.25 no.3: 549-556. 2011, Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/abb/a/rHrhvrM47yHZhPNcDJwhnvf/abstract/?lang=pt>> Acesso em: 05 abril 2022.
- [10] MENDONÇA, M. M e LUNARDI, V. L. e. Conhecendo os quintais do Loteamento Ana Gonzaga. Rio de Janeiro, 2003, Disponível em: <<http://aspta.org.br/files/2011/05/Conhecendo-os-quintais-do-Loteamento-Ana-Gonzaga.pdf>> acesso em: 03 março 2022.
- [11] SIVIERO, A.; MING, L. C.; SILVEIRA, M.; DALY, D.; WALLACE, R. Etnobotânica e Botânica econômica do Acre, Editora da Universidade Federal do Acre – Edufac, 2016, Disponível em: <<http://www2.ufac.br/editora/livros/etnobotanica.pdf>> Acesso em: 02 abril 2022.
- [12] MEDEIROS, N. S. Quintais urbanos e a situação de (in) segurança alimentar de famílias beneficiárias do programa bolsa família, no município de Viçosa, Minas Gerais. Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa. 2015. Disponível em: <<https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/6434/1/texto%20completo.pdf>> Acesso em: 21 abril 2022.
- [13] COSTANTIN, A.M. Quintais agroflorestais na visão dos agricultores de Imaruá-SC. 2005. 120f. Dissertação Agroecossistemas, Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005. Disponível em: <[Quintais agroflorestais na visão dos agricultores de Imaruá-SC \(ufsc.br\)](#)> Acesso em: 21 março 2022.
- [14] MACHADO, A. T.; MACHADO, C. T. de T. Agricultura urbana, Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2002, Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/565842/agricultura-urbana>> Acesso em: 19 março 2022.
- [15] GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed., São Paulo: Atlas, 2006. 175p.
- [16] RICHARDSON, R.J. Pesquisa social: Métodos e técnicas. 3 Ed. São Paulo: ATLAS, 336p, 2014.
- [17] JORNAL “O MOSSORÓ HOJE”. Disponível em: <<https://mossorohoje.com.br/noticias/23262-alto-do-sumare-e-o-bairro-que-mais-cresceu-e-se-desenvolveu-nos-ultimos-10-anos-em-mossoro>> Acesso em: 10 fevereiro 2022.
- [18] BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. IBGE Cidades: Mossoró. 2019. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/home/pnadct/brasil>>. Acesso em: 05 fevereiro 2019.
- [19] LIMA, S. E. da S., SANTOS, L. P. OLIVEIRA, A. F. M. Plantas Alimentícias e Condimentícias dos Quintais Urbanos da Região Metropolitana do Recife-PE. *Revista Brasileira de Meio Ambiente*, v.3, n.1. 054-059, 2018 Disponível em: <<https://www.revistabrasileirademeioambiente.com/index.php/RVBMA/article/viewFile/29/88>> Acesso em: 26 fevereiro 2022.
- [20] ARAÚJO, I. de O.; MESQUITA I. B. dos. S.; SOUZA, A. M. B.; SILVA, N. S. G. Quintais urbanos: um estudo acerca da diversidade de espécies no município de Capitão Poço, Pará. Congresso internacional das Ciências Agrárias, 2018, Disponível em: <<https://cointer.institutoidv.org/inscricao/pdvagro/uploadsAnais/QUINTAIS-URBANOS---UM-ESTUDO-ACERCA-DA-DIVERSIDADE-DE-ESP%C3%89CIAS-NO-MUNIC%C3%8DPIO-DE-CAPIT%C3%83O-PO%C3%87O,-PAR%C3%81.pdf>> Acesso em: 05 abril 2022.
- [21] RANIERI, Guilherme Reis; ZANIRATO, Silvia Helena. Comidas da horta e do mato: plantas alimentícias em quintais urbanos no Vale do Paraíba. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 35, n. jan/abr. 2021, p. 269-285, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2021.35101.017>> Acesso em: 06 maio 2022.

-
- [22] FURLAN, M. R.; BRISOLA, E. M. A.. SOARES NETO, J. A. R.; RIBEIRO, S. L. Salgado. A reprodução de gênero no cuidado dos quintais urbanos no Brasil. V.23, nº 45, São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://go.gale.com/ps/i.do?p=IFME&u=googlescholar&id=GALE|A537404470&v=2.1&it=r&sid=IFME&asid=02011e1f>> Acesso em: 06 março 2022.
- [23] BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. .Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). Dado de 13/05/2022. Disponível em: <<https://painel.ibge.gov.br/pnadc/>> Acesso em: 17 maio 2022.
- [24] AMARAL, C. N.; GUARIM-NETO, G. Os quintais como espaços de conservação e cultivo de alimentos: um estudo na cidade de Rosário Oeste (Mato Grosso, Brasil). Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, v. 3, n. 3, p. 329-341, 2008. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=394034985004>> Acesso em: 12 abril 2022.
- [25] MENEZES C. R. e HARDOIM E. L. Identificação, seleção e caracterização das espécies vegetais destinadas ao Jardim Sensorial Tumucumaque, município de Serra do Navio, AP/ Brasil. 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.18561/2179-5746/biotaamazonia.v3n1p22-30>> Acesso em: 06 abril 2022.
- [26] SIVIERO A.; DELUNARDO, T.A.; HAVERROTH, M.; OLIVEIRA, L.C.; ROMAN, L. C. de; MENDONÇA, A. L. C.; Silva A. M. da. Plantas ornamentais em quintais urbanos de Rio Branco, Brasil. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, v. 9, n. 3, p. 797-813, set.-dez. 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/bgoeldi/a/7P6WXPDPctsjgf5HFMsWmtm/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 06 maio 2022.
- [27] LEÃO, T. C. C.; ALMEIDA, W. R.; DECHOUM, M.; ZILLER, S. R. Espécies Exóticas Invasoras no Nordeste do Brasil: Contextualização, Manejo e Políticas Públicas. Recife: Cepan, 2011. Disponível em: <http://www.lerf.eco.br/img/publicacoes/2011_12%20Especies%20Exoticas%20Invasoras%20no%20Nordeste%20do%20Brasil.pdf> Acesso em: 09 maio 2022